



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SUAVERINO

Marcos Roberto Inhauser

Não há dúvidas de que o presidente da Câmara é uma figura ímpar no cenário político brasileiro. Ele, desde que apareceu em Brasília, como membro do baixo clero, sempre se notabilizou pela explicitude com que defende posições corporativas, aumento de salários, incremento escandaloso nas verbas de representação, apadrinhamento de amigos e nepotismo.

A sua posição nos recentes episódios de caixa dois, verbas não contabilizadas, compra de votos, pagamento de passes é um tanto quanto ambígua. Tendo sido um dos primeiros a se referir à compra de passes de deputados que trocavam de partido mediante pagamento, e tendo até mencionado o valor de trinta mil reais, tudo indica que sabia bem mais do que agora dá a entender. Quando mencionou a prática da troca de partido por vantagens pecuniárias, ele não teve a mesma coragem de dar nome aos bois que teve ao defender o emprego dos parentes e a indicação de candidato a ministro.

Quando a coisa estourou, ele se fez de surpresa, de quem não sabia de nada, ainda que o seu partido estivesse no rolo dos pagamentos feitos e nas acusações do Roberto Jefferson.

Quando agora o mesmo recebe pedido de instauração de inquérito por quebra de decoro parlamentar de vários deputados, ele faz uma estranha ginástica para explicar o procedimento adotado. Remete ao Conselho de Ética somente o nome de deputados filiados ao PTB, partido que também abriga o denunciante do mensalão. Mas quanto aos outros também denunciados para que sejam julgados pela mesma comissão, por serem de partidos outros e por ter entre eles a figura do Zé Dirceu, ele arruma um estratagema para dar mais tempo aos mesmos. Por que o uso de dois pesos e duas medidas?

Por que ser Severino com os do PTB e Suaverino com os do PT e PL?

Não seria a sua atitude severina com os do PTB uma retaliação aos deputados de um partido que cometeu o pecado de expor as vísceras cancerosas das relações nada políticas, mas politicalhas que se davam (ou ainda se dão) na casa que o Severino preside? Não é vingança contra quem denunciou o balcão de negócios que se transformou a vida política, sob as barbas de um presidente que disse que veio para moralizar? Não se sentiu ele também ofendido com a acusação de venda de voto, ao tornar público a sua forma dura de negociar e chantagear o presidente da República no episódio da indicação do seu candidato ao ministério? Qual a diferença entre receber trinta mil para votar a favor do governo e receber um ministério para fazer o mesmo?

Por outro lado, ser suaverino com o PT, depois que o seu partido ganhou um ministério, não é também uma forma de se vender? Ele, neste caso, não recebeu o cheque do Marcos Valério, nem de uma de suas empresas, mas do Palácio do Planalto uma nomeação ao ministério e agora, retribui ao gesto, sendo suave e procrastinador no envio do pedido de cassação do Zé Dirceu. Em quê o Severino, ao se transformar em Suaverino com o PT, não é igual ao demais que se venderam? No fato de que também ele foi eleito com a bandeira da moralidade, também ele foi conhecedor do esquema e não o denunciou, e agora dele participa.